

TROMBOEMBOLISMO PULMONAR COMO EMERGÊNCIA CLÍNICA

Jordan Thiago Alencar Ranieiri¹, Dalmiro Patrick Farias¹, Vitor Moraes de Nazaré¹, Laura Cid Vieira Belém¹, Lorrana Eller Lopes², Roberta Beatriz Nazareth Alagia², Laura Eiko Fukushima Rogers², Maria do Socorro de Lucena Cardoso².

¹ Universidade Nilton Lins.

² Universidade Federal do Amazonas.

E-mail para correspondência: thiagoraniery@hotmail.com

Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) consiste na obstrução da artéria pulmonar ou seus ramos por alguma partícula provinda de outra região do organismo. Esse quadro persiste como uma condição de significativa relevância clínica, apresentando altas taxas de morbidade e mortalidade. A complexidade dos casos e o avanço dos procedimentos invasivos demandam diretrizes adaptadas e embasadas em evidências. **Objetivo:** Realizar uma análise da literatura que aborde a identificação e rápida intervenção de pacientes com TEP nas unidades de urgência e emergência. **Metodologia:** O presente trabalho é baseado em uma revisão bibliográfica. As informações foram coletadas através da pesquisa de artigos científicos nas bases de dados Scielo e PubMed, com o uso das palavras chave: “tromboembolismo pulmonar”, “urgência” e “emergência”. Foram encontrados 25 artigos com o recorte dos últimos 5 anos (período de 2020 a 2024). **Resultados:** Do universo de 25 trabalhos apenas dois se enquadraram no objetivo desta análise. Assim constatou-se nesses manuscritos que o tratamento do TEP em situações de emergência clínica requer uma abordagem rápida e eficiente, priorizando a redução imediata do risco para a vida do paciente. As terapias anticoagulantes tradicionais, como heparinas e cumarínicos, são o padrão ouro devido à sua eficácia histórica. Contudo, os novos anticoagulantes orais, como dabigatrana e rivaroxabana, e o fondaparinux, oferecem vantagens como início de ação mais veloz e administração mais simples, sem necessidade de monitoramento laboratorial frequente, o que pode ser vantajoso em emergências. A escolha do tratamento deve considerar fatores específicos do paciente, como insuficiência renal e risco de sangramento, além da necessidade de reversão rápida da anticoagulação. Apesar das vantagens dos novos anticoagulantes, o seu uso deve ser analisado individualmente. **Considerações finais:** O TEP permanece um desafio clínico significativo, exigindo uma abordagem terapêutica criteriosa e adaptada às necessidades de cada paciente. Apesar dos avanços no desenvolvimento de novos anticoagulantes e das estratégias de tratamento existentes, a doença ainda está associada a índices de mortalidade preocupantes. Portanto, é imperativo que mais estudos sejam conduzidos com o objetivo de aprimorar as terapias disponíveis e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Êmbolo pulmonar. Suporte clínico. Intervenção.

Área Temática: Emergências Clínicas.